

## A LINGUAGEM-EXPRESSÃO NA CRIANÇA EUROPEIA

### Breves notas históricas

Em 1980, no Congresso da International Association of Logopedics and Phoniatrics (IALP), em Washington, tínhamos apresentado uma proposta para um balanço internacional da linguagem <sup>1</sup>.

Num primeiro momento, comparámos a linguagem de crianças do 4.º ano primário de Paris (CM 1) e do Porto <sup>2</sup>. Seguidamente, estudámos a linguagem de crianças da pré-primária, do 1.º e do 2.º anos de escolaridade do Porto e do 2.º ciclo (GS, CP e CE 1) de Paris <sup>3</sup>. Depois, em 1986, de novo no Congresso da IALP, em Tóquio, apresentámos a comparação da linguagem de crianças que frequentavam o 4.º ano primário em Londres, Munique, Paris e Porto <sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Premiers pas pour un bilan international de langage*, in “Rééducation Orthophonique”, Vol. 19, n.º 122, 1981, pp. 521-525.

<sup>2</sup> Cf., para o francês, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984 e, para o português, PINTO, M. da G. Lisboa Castro — *Primeiros contributos para um estudo da expressão e da compreensão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita*, in “Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas”, Porto, II Série, Vol. II, 1985, pp. 251-275.

<sup>3</sup> Cf., para o francês, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, Paris, Masson, 1984 e, para o português, PINTO, M. da G. Lisboa Castro — *Estudo da expressão e da compreensão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita*, in “Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas”, Porto, II Série, Vol. III, 1986, pp. 231-242. As abreviaturas GS, CP e CE1 correspondem respectivamente a “grande section maternelle”, “cours préparatoire” e “cours élémentaire 1”.

<sup>4</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A.; LUX, F.; PINTO, M. da G.; VOISEUX, F. — *European language averages/Bilan européen de langage*, in “Folia Phoniatrica”, 39, 1987, pp. 244-249.

Posteriormente, alargámos a nossa pesquisa e estudámos, no mesmo nível de escolaridade (4.º ano) e com base no mesmo método<sup>5</sup>, o castelhano, o catalão e o italiano em crianças de Barcelona e Turim<sup>6</sup>. Finalmente, considerámos o 6.º ano de escolaridade, comparando a linguagem de crianças francesas (começo do secundário: *6ème*) e portuguesas<sup>7</sup> de Paris e do Porto.

Trabalhámos, por isso, sobre três níveis de populações: pré-primária, 1.º ciclo do ensino básico e 2.º ano do 2.º ciclo do ensino básico se se atender à população portuguesa (2.º ciclo, 3.º ciclo e entrada no secundário, se se tomarem como base as classes francesas).

## Material, população e procedimento de análise

### *Provas utilizadas*

Para cada nível e em cada língua, pediram-se às crianças, individualmente, as narrações de bandas desenhadas:

— a história do CALE<sup>8</sup> (Fig. 1) é contada oralmente na pré-primária e no 1.º ano de escolaridade e oralmente e por escrito no 2.º ano de escolari-

---

<sup>5</sup> Cf., entre outros trabalhos, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984 e GIROLAMI-BOULINIER, A. — *La grammaire langage en 20 leçons*, Issy-Les-Moulineaux, Éditions EAP, 1989.

<sup>6</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Bilans de langage européens*, in “Rééducation Orthophonique”, Vol. 28, n.º 162, 1990, pp. 159-171, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *L'enfant européen face à la maîtrise de sa langue*, in “Communication et langages”, n.º 90, 1991, pp. 64-71, GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da G. — *Comparaison de bilans de langage en portugais, castillan, catalan*, in “Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas”, Porto, II Série, Vol. VI, 1989, pp. 263-273, GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da G. — *Estruturas e vocabulário no 4.º ano primário italiano e português. Comparação de histórias orais e escritas nas duas línguas*, in “Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas”, Porto, II Série, Porto, Vol. VIII, 1991, pp. 305-316, GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da G. — *L'enfant européen face à la maîtrise de sa langue*, in “Folia Phoniátrica”, 45, 1993, pp. 68-75, PINTO, M. da G.; GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Comparación de evaluaciones de lenguaje en portugués, español y catalán*, in “Revista de Logopedia, Foniátria y Audiología”, Vol. IX, n.º 3, 1989, pp. 147-154.

<sup>7</sup> Cf. a comunicação apresentada por GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da G. — *Comparaison des niveaux de langage chez l'enfant européen depuis l'école élémentaire jusqu'au passage en secondaire* — no Congresso da International Association of Phoniatrics and Logopedics (IALP), em Agosto de 1992, em Hannover.

<sup>8</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Contrôle des aptitudes à la lecture et à l'écriture, CALE*, Issy-les-Moulineaux, EAP, nova ed., 1982.

dade<sup>9</sup>. Trata-se, como se vê na figura, de um esboço simplificado da história do “Café” de Adamson, reduzida a três actos. A simplificação é voluntária e tem como objectivo permitir que a criança liberte a sua imaginação e não se prenda demasiado a pormenores<sup>10</sup>.



Figura 1

— as bandas desenhadas “Café-Caixa” (Fig. 2) são contadas oralmente e por escrito nos outros níveis<sup>11</sup>. Correspondem às bandas desenhadas em questão as seguintes histórias:

- 1.<sup>a</sup> história: Um homem está a beber um copo, sentado a uma mesa.  
A chuva começa a cair.  
O homem fica um bocado à chuva.  
Depois vai-se embora pegando na mesa como guarda-chuva.
- 2.<sup>a</sup> história: Um homem tenta fechar uma caixa muito cheia.  
Quando prega de um lado, o outro levanta-se.  
Então põe uma pedra como contrapeso.  
Mas, quando martela, a pedra salta-lhe à cabeça<sup>12</sup>.

<sup>9</sup> Relativamente à metodologia respeitante à aplicação da prova, ver GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, p. 2.

<sup>10</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Compréhension et expression chez l'enfant et l'adolescent à partir de deux épreuves de langage oral et écrit*, in “Revue de Laryngologie Otologie Rhinologie”, Vol. 100, n.º 7-8, 1979, p. 420.

<sup>11</sup> Ainda relativamente à prova utilizada e à sua aplicação ver GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, pp. 3-4.

<sup>12</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. - *L'enfant européen face à la maîtrise de sa langue*, in “Communication et langages”, n.º 90, 1991, 64.

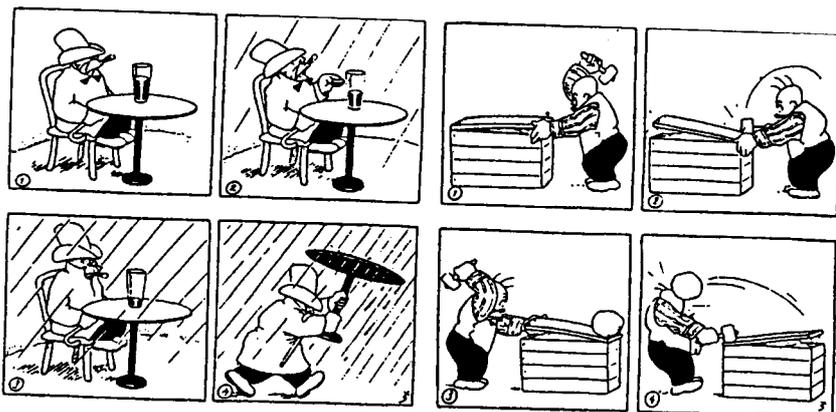


Figura 2

### População

Cada grupo examinado era constituído por 60 crianças pertencentes a classes inteiras, em idades compatíveis com os respectivos anos escolares, ou seja um total de 900 crianças e de 1560 histórias.

### Procedimentos de análise

Todas as histórias são analisadas em compreensão e em expressão<sup>13</sup>. Na pré-primária, no 1.º e no 2.º anos de escolaridade (2.º ciclo francês: GS, CP e CE 1<sup>14</sup>), quando o estado narrativo ainda não se encontra adquirido, a compreensão coloca, por vezes, problemas, mas, nos outros níveis, as dificuldades já se manifestam em menor escala<sup>15</sup>. Consequentemente, pareceu-nos mais interessante evocar, neste estudo, unicamente a expressão, realçando em especial as médias do número de palavras utilizadas, as percentagens das frases constituídas e, nos grupos sintagmáticos, as percentagens do grupo-verbo ligado ao verbo-núcleo da frase<sup>16</sup> — bem como a distribuição do grupo-pronome de acordo com a língua considerada — e as médias dos lexicais diferentes<sup>17</sup>. Relativamente às histórias obtidas a partir das bandas

<sup>13</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, caps. 2 e 3.

<sup>14</sup> Ver nota 3 relativamente ao significado das abreviaturas utilizadas.

<sup>15</sup> Cf., para o francês, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.* 1984, cap. 3 e, para o português, PINTO, M. da G. Lisboa Castro — *art. cit.*, 1985, p. 266 e segs. e PINTO, M. da G. Lisboa Castro — *art. cit.*, 1986, p. 239 e segs.

<sup>16</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *art. cit.*, 1991, p. 66.

<sup>17</sup> Cf. *ibidem*, p. 67.

desenhadas “Café-Caixa”, serão também referidas as médias em percentagem da riqueza lexical <sup>18</sup> e da pesquisa lexical <sup>19</sup>. Tudo isto ilustra o desenvolvimento progressivo em cada língua assim como a especificidade das línguas europeias e pode, sendo caso disso, permitir situar o nível de linguagem de crianças que chegam do estrangeiro.

## I — A história do CALE (comparação entre o francês e o português)

### — Número de palavras

A média do número de palavras na oral é de 25, 34 e 33 palavras em francês, respectivamente nas classes GS, CP e CE 1, *contra* 23, 24 e 22, em português, nas classes correspondentes, *i.e.*, na pré-primária e no 1.º e 2.º anos de escolaridade. Na escrita, a média é de 27 palavras na classe CE 1 francesa *contra* 20 em português no 2.º ano de escolaridade. (As crianças portuguesas mostrarão sempre uma maior economia verbal nas suas produções.)

### — Frases constituídas

Nas frases, as palavras agrupam-se em estruturas sintácticas. Estas estruturas podem dividir-se em frases constituídas (sujeitos + verbos com complementos eventuais ou predicativos do sujeito = SV), frases introduzidas por um pronome não substituído do nome (“il”) ou por um apresentativo (“ce”), expresso ou não (tanto o “il” como o “ce”, dado que não são expressos em português por quaisquer vocábulos que lhes correspondam, são subentendidos e por isso colocados entre parênteses <sup>20</sup>), e frases sem verbo-centro (= sintagmas (N)) <sup>21</sup>.

<sup>18</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, p. 30.

<sup>19</sup> Cf. *ibidem*, p. 33.

<sup>20</sup> A exigência de se fazerem corresponder a estas estruturas frases que traduzam uma apresentação descritiva e que se assemelhem como tal às estruturas do tipo “il” não substituído e “ce” apresentativo do francês justifica-se para fins comparativos entre línguas. É evidente que, para se poderem comparar línguas entre si, se tem de partir de uma metodologia comum. Ora a metodologia por nós adoptada começou por ser aplicada à língua francesa por Andrée Girolami-Boulinier.

<sup>21</sup> As estruturas do tipo “il”, “ce” e “N” correspondem, em princípio, ao que A. Girolami-Boulinier chama *apresentações descritivas* (GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Pratique d'une linguistique adaptée à la rééducation*, in “Lettre d'Information de l'Association Langage Lecture Orthographe”, n.º 5, 1988). Relativamente aos diferentes tipos de estruturas, ver, entre outros trabalhos da mesma autora, GIROLAMI-BOULINIER, A., — *ob. cit.*, 1984, pp. 14-20 e *Langage: pour une pédagogie de l'immédiateté*, in “Bulletin de la Société Alfred Binet et Théodore Simon”, n.º 610, 1, 1987, pp. 30-37.

As frases constituídas (SV = sujeito + verbo + complemento e sujeito + verbo + predicativo) aumentam com a idade, enquanto os sintagmas (frases sem verbo-centro) diminuem progressivamente, como se pode ver no quadro seguinte.

**Quadro 1** — Percentagens das frases constituídas (SV) e das estruturas “il/ce” e N (sintagmas) obtidas nas classes francesas e portuguesas da pré-primária e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade

classes	SV		“il/ce”		N	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
GS francesa	39,5%	—	34%	—	26,5%	—
pré-primária portuguesa	58,5%	—	26%	—	15,5%	—
CP francês	33,5%	—	53%	—	13,5%	—
1.º ano português	57,5%	—	26%	—	16,5%	—
CE I francês	52%	48%	47%	40%	1%	12%
2.º ano português	66%	68,5%	34%	29%	0%	2,5%

LO — Linguagem oral

LE — Linguagem escrita

#### — Grupos sintagmáticos

Os grupos sintagmáticos são os termos das frases. Dividem-se em grupos-nomes (gn), grupos-pronomes (gp) e grupos-verbos (gv), ligando-se ao verbo núcleo da frase <sup>22</sup>.

O grupo-verbo ligado ao verbo núcleo da frase (gv) é muito mais representativo nas produções portuguesas do que nas francesas, devido à utilização mais frequente em língua portuguesa do infinitivo e do gerúndio como complementos sobretudo depois de verbos do género de *estar* (cf. Quadro 2). Quanto ao grupo-pronome, este é muito mais utilizado em francês, em virtude, entre outros aspectos, da homofonia que caracteriza as diferentes marcas de número e pessoa e que — poderíamos dizer — motiva a presença do pronome sujeito com o objectivo de tornar a frase não ambígua. Em português, por sua vez, a presença do pronome revela-se frequentemente redundante, o que ocasiona a possibilidade da sua não

<sup>22</sup> Ver GIROLAMI-BOULINIER, A. — *art. cit.*, 1987, pp. 37-44.

presença<sup>23</sup>. Verificam-se assim desde a pré-primária comportamentos congruentes com a especificidade própria de cada uma das línguas (francês e português) no tocante à distribuição dos grupos sintagmáticos.

**Quadro 2** — Percentagens dos grupos-nomes (gn), grupos-pronomes (gp) e grupos-verbos (gv) obtidas nas classes francesas e portuguesas da pré-primária e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade

classes	gn		gp		gv	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
GS francesa	61%	—	33,5%	—	5,5%	—
pré-primária portuguesa	77,5%	—	5%	—	17,5%	—
CP francês	59,5%	—	36%	—	4,5%	—
1.º ano português	69%	—	8,5%	—	22,5%	—
CE 1 francês	51%	59%	38,5%	31,5%	10,5%	9,5%
2.º ano português	68%	68,5%	4,5%	4%	27,5%	27,5%

LO — Linguagem oral

LE — Linguagem escrita

— *Lexicais diferentes*

O estudo do vocabulário consiste na separação das palavras contidas nas histórias em palavras lexicais e palavras gramaticais:

— as palavras lexicais são os nomes, os verbos e os adjectivos, bem como os advérbios quando formam um termo da estrutura;

— as palavras gramaticais são os determinantes, os pronomes e adjectivos gramaticais, preposições, subordinativos, adverbiais que modificam um termo da estrutura e charneiras que servem de ligação entre duas estruturas ou mesmo entre dois termos de uma estrutura, aos quais se acrescentam algumas palavras muito frequentes, em especial certos verbos que funcionam frequentemente como auxiliares ou semi-auxiliares<sup>24</sup>.

<sup>23</sup> Relativamente à ordem lexical do português, ver CLARK, H.; CLARK, E. — *Psychology and language. An introduction to psycholinguistics*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1977, p. 547.

<sup>24</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *art. cit.*, 1991, p. 67. Ver a este respeito a lista das 69 palavras inventariadas por Henmon e publicadas por GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, p. 28.

Quanto às médias dos lexicais diferentes, estas são perfeitamente equivalentes nas duas línguas: na oral 5,5 - 6,5 - 7,5 em francês, respectivamente nas classes GS, CP e CE 1, *contra* 6 - 6 - 7 nas classes portuguesas correspondentes (pré-primária, 1.º e 2.º anos de escolaridade) e na escrita 6,5 no CE 1 francês *contra* 6,25 no 2.º ano de escolaridade português.

## II — As bandas desenhadas “Café - Caixa”

### 1. Comparações a nível do 4.º ano primário em 7 línguas europeias

#### — Número de palavras

As médias do número de palavras apresentam-se, no 4.º ano de escolaridade, entre 87 e 117 palavras na oral e entre 77 e 121 palavras na escrita nas sete línguas europeias analisadas neste trabalho (cf. Quadro 3).

**Quadro 3** — Médias do número de palavras nas várias línguas, na linguagem oral (LO) e escrita (LE) (4.º ano primário = CM 1 francês)

palavras	port.	italiano	castelh.	inglês	francês	catalão	alemão
LO	87	91	91	108	109	110	117
LE	77	86	89	94	94	97	121

#### — Frases constituídas

A percentagem de frases constituídas situa-se, no 4.º ano de escolaridade, entre 78,5% e 92,5% na oral e entre 83,5% e 92,5% na escrita, de acordo com as línguas estudadas (cf. Quadro 4). Estes dados revelam a importância que já manifestam neste grupo etário e nas diferentes línguas os tipos de estrutura correspondentes à frase constituída (SV). A estruturas tradutoras de descrições representativas (“il”, “ce” e N) são em contrapartida muito menos utilizadas.

**Quadro 4** — Percentagens das frases constituídas (SV) nas várias línguas, na linguagem oral (LO) e escrita (LE) (4.º ano primário = CM 1 francês)

SV	francês	castelh.	port.	catalão	italiano	alemão	inglês
LO	78,5%	83%	86%	86,5%	88%	88,5%	92,5%
LE	83,5%	83%	85%	87%	89%	90,5%	92,5%

— *Grupos sintagmáticos*

A percentagem dos grupos-verbos (gv) ligados ao verbo núcleo da frase é mais acentuada em catalão, castelhano, italiano e português — línguas onde se verifica um emprego frequente de verbos, como *estar*, seguidos de gerúndio ou de infinitivo precedido de preposição — enquanto a percentagem dos grupos-pronomes (gp) ilustra a omissão frequente do pronome sujeito nessas línguas (cf. Quadro 5).

**Quadro 5** — Percentagens dos grupos sintagmáticos (gn, gp e gv) nas várias línguas, na linguagem oral (LO) e escrita (LE) (4.º ano primário = CM1 francês)

4.º ano primário	LO			LE		
	gn	gp	gv	gn	gp	gv
catalão	53,25%	16,5%	30,25%	53%	18%	29%
castelhano	57%	13,5%	29,5%	57,5%	13%	29,5%
português	63%	13%	24%	62,5%	13%	24,5%
italiano	68%	11%	21%	67%	11%	22%
francês	50%	34%	16%	53,5%	31%	15,5%
inglês	57%	28%	15%	60,5%	26,5%	13%
alemão	67%	21,5%	11,5%	66%	22,5%	11,5%

Do ponto de vista da análise sintagmática, é assim notória a distribuição distinta dos grupos-verbos e dos grupos-pronomes por um lado no catalão, castelhano, português e italiano e por outro lado em francês, inglês e alemão. Revela-se porventura interessante realçar o facto de o francês se afastar das outras línguas românicas no que toca à organização dos grupos sintagmáticos — em questão encontram-se especialmente o grupo-verbo e o grupo-pronome — e se aproximar, de um modo que não deixa de ser peculiar, do inglês e do alemão.

— *Lexicais diferentes*

Quanto aos lexicais diferentes utilizados nas histórias, as médias, nas várias línguas, situam-se no 4.º ano entre 23,5 e 34 palavras na oral e entre 23 e 38,5 na escrita (cf. Quadro 6). Os valores observados neste parâmetro vão assim ao encontro das médias do número de palavras referidas num primeiro momento relativamente às várias línguas.

Quadro 6 — Médias dos lexicais diferentes nas várias línguas, na linguagem oral (LO) e escrita (LE) (4.º ano primário = CM 1 francês)

palavras	castelh.	port.	italiano	francês	catalão	inglês	alemão
LO	23,5	24,5	25,5	26	28	29	34
LE	23	22,5	26	25,5	27	26	38,5

Para além de se ter efectuado o levantamento dos lexicais diferentes contidos nas histórias analisadas e obtidas a partir das bandas desenhadas “Café-Caixa”, calculou-se igualmente a relação entre os lexicais diferentes e o número total de palavras utilizadas por cada criança, ou seja, a Riqueza Lexical (R1), que não contempla por consequência as repetições<sup>25</sup>.

Nas sete populações examinadas, essa *riqueza* apresenta, em média, valores entre 24% e 29,5% na oral e entre 26% e 32,5% na escrita (ver Quadro 7). Estas percentagens estão obviamente de acordo com os valores encontrados relativamente aos lexicais diferentes.

Partindo novamente dos lexicais diferentes, pode acrescentar-se que certas palavras como, por exemplo, “mesa”, “pedra”, “beber” e “chover” são utilizadas por aproximadamente todas as crianças. São designadas *palavras-tema* porque sustentam a trama da história. Acontece mesmo que alguns textos quase só contêm essas palavras, para além das palavras gramaticais e similares<sup>26</sup>. Contudo, existe uma série de palavras lexicais *adaptadas* — que não se incluem como tal nas palavras-tema — e cuja presença constitui uma espécie de Pesquisa Lexical (R2)<sup>27</sup>.

Nas sete línguas estudadas, essa *pesquisa* vai de 14% até 19% na oral e de 16% até 22% na escrita (ver Quadro 7). A pesquisa lexical corresponde assim à relação entre as palavras lexicais adaptadas e o número total de palavras utilizadas em cada história. O italiano e o alemão apresentam valores na pesquisa lexical que apontam para uma maior dispersão lexical quando está em causa a tradução de determinada ideia. No entanto, em alemão não se verifica, como poderíamos ser levados a pensar num primeiro momento, um menor número de palavras-tema como é o caso em italiano no que diz res-

<sup>25</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *ob. cit.*, 1984, p. 30 e GIROLAMI-BOULINIER, A. — *art. cit.*, 1991, pp. 68-69.

<sup>26</sup> Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. - *art. cit.*, 1991, p. 68.

<sup>27</sup> Cf. *ibidem*, p. 33 e segs. R2 corresponde à abreviatura da designação francesa “Recherche lexicale” e R1 corresponde à abreviatura de “Richesse lexicale” (GIROLAMI-BOULINIER, A. — *art. cit.*, 1991, pp. 68-69).

**Quadro 7** — Médias da Riqueza Lexical (R1) e da Pesquisa Lexical (R2) nas várias línguas, na linguagem oral (LO) e escrita (LE) (4.º ano primário = CM 1 francês)

	francês	castelh.	catalão	inglês	portug.	italiano	alemão
	LO/LE %						
R1	24/27	26/26	26/28	27/28	28/29	28/30	29,5/32,5
R2	15/16	16/16	16/17	17/17	14/16	18,5/20,5	19/22

peito aos verbos encontrados. Uma vez que as crianças alemãs empregam um maior número de palavras nas suas narrações, será possível pensar que aproveitam de um modo mais rentável os lexicais diferentes que utilizam e não abusam da repetição como se pode verificar nos valores que apresentam de riqueza lexical.

## 2. Comparação entre o 4.º e o 6.º. anos de escolaridade portugueses e franceses (CM1 e 6ème)

Encontra-se finalmente em destaque um nível onde a abordagem multi-dimensional não deveria constituir problema, no caso de o aluno ter assimilado convenientemente as aquisições anteriores.

A análise relativa à linguagem-expressão das histórias portuguesas e francesas do 6.º ano de escolaridade (60 crianças por língua) apoia-se nas bandas desenhadas utilizadas no 4.º. ano, o que permite as comparações efetuadas.

### — Número de palavras

Como mostra o quadro seguinte, na passagem do 4.º ano de escolaridade para o 6.º ano, o número de palavras aumenta na linguagem escrita. Estes dados podem levar a sugerir que a linguagem oral começa então a distanciar-se, em termos de evolução, da linguagem escrita<sup>28</sup>.

<sup>28</sup> Relativamente ao valor da diferença entre a linguagem oral e escrita no 7.º ano de escolaridade observado numa população portuguesa dos arredores do Porto, ver GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da Graça — *An overview of the different language levels observed in classes of pupils of the same age*, in "International Journal of Psycholinguistics", Vol. 9, N.º 2, 1993, pp. 191-205.

**Quadro 8** — Médias do número de palavras nas duas línguas, no 4.º ano e no 6.º ano de escolaridade (linguagem oral (LO) e linguagem escrita (LE))

classes	francês	português
	LO LE	LO LE
4.º ano	109 94	87 77
6.º ano	110 102	87 93

— *Frases constituídas*

Nas duas línguas, as médias do número de estruturas (est.) permanecem mais ou menos estacionárias em francês e diminuem especialmente na linguagem oral em português. A percentagem das frases constituídas (SV) aumenta em francês e diminui em português de novo essencialmente na linguagem oral (Quadro 9). Independentemente das oscilações observadas nas percentagens de frases constituídas obtidas em cada uma das línguas, importa reforçar que a este nível é sobretudo esse tipo de estrutura que é utilizado e conseqüentemente em muito menor escala o tipo de estrutura tradutor de descrições apresentativas (“il”, “ce” e N).

**Quadro 9** — Média das estruturas (est.) e percentagem das frases constituídas (SV) nas duas línguas, no 4.º ano e no 6.º ano de escolaridade (linguagem oral (LO) e escrita (LE))

classes	francês				português			
	LO		LE		LO		LE	
	est.	SV	est.	SV	est.	SV	est.	SV
4.º ano	12,5	78,5%	11,5	83,5%	12	86%	11	85%
6.º ano	13	82,5%	12	85,5%	10,5	81%	10,5	83%

Contrariamente ao que se passa em relação ao número de estruturas (est.), nas frases constituídas (SV) verifica-se uma percentagem mais elevada na linguagem escrita no 6.º ano de escolaridade em ambas as línguas. A linguagem escrita tende desta forma a fazer um uso ainda mais reduzido de descrições apresentativas e a reforçar o emprego do tipo de frase característica da narração.

— *Grupos sintagmáticos*

Observemos, neste momento, as percentagens de grupos-nomes (gn), grupos-pronomes (gp) e grupos-verbos (gv) em cada uma das línguas (Quadro 10).

**Quadro 10** — Distribuição dos grupos sintagmáticos (gn, gp e gv) nas duas línguas, no 4.º ano e no 6.º ano de escolaridade (linguagem oral (LO) e escrita (LE))

classes	LO			LE		
	gn	gp	gv	gn	gp	gv
4.º ano francês	50%	34%	16%	53,5%	31%	15,5%
6.º ano francês	56%	29,5%	14,5%	61%	24%	15%
4.º ano português	63%	13%	24%	62,5%	13%	24,5%
6.º ano português	56%	13,5%	30,5%	56%	11,5%	32,5%

No 6.º ano de escolaridade, a percentagem dos grupos-verbos é de novo mais significativa em português, 30,5% e 32,5% respectivamente na oral e na escrita *contra* 14,5% e 15% em francês, sendo, por seu lado, a percentagem dos grupos-pronomes obviamente mais acentuada em francês, *i.e.*, 29,5% e 24% respectivamente na oral e na escrita *contra* 13,5% e 11,5% em português. A especificidade de cada uma das línguas está mais uma vez patente a nível dos grupos sintagmáticos.

A percentagem de grupos-verbos aumenta do 4.º ano para o 6.º ano em português (24% → 30,5% (LO), 24,5% → 32,5% (LE)) — facto que pode ser interpretado como evidência de uma prática de linguagem mais elaborada —, diminuindo por compensação a percentagem de grupos-nomes.

Em francês, a percentagem de grupos-verbos permanece estacionária sobretudo na linguagem escrita, mas a percentagem de grupos-pronomes diminui, aumentando compensatoriamente a dos grupos-nomes.

— *Lexicais diferentes*

Nas duas línguas, as médias das palavras lexicais diferentes contidas nas histórias aumentam do 4.º para o 6.º ano. Em francês, na linguagem oral, o valor das médias passa de 26 para 27,5 e, na linguagem escrita, de 25,5 para 28. Em português, na linguagem oral, passa de 24,5 para 26 e, na linguagem escrita, de 22,5 para 28 (ver Quadro 11). Estes valores revelam, em princípio, a evolução esperada no que toca ao vocabulário num intervalo de dois anos.

No 6.º ano registam-se assim, em francês, respectivamente 27,5 e 28 palavras lexicais na oral e na escrita, *contra* 26 e 28 palavras lexicais em português, ou seja, valores muito aproximados e tendencialmente superiores na escrita. O Quadro 11 apresenta, para além dos valores totais referidos, as médias por categoria lexical. Os adjectivos e os advérbios continuam pouco representados relativamente aos nomes e aos verbos.

**Quadro 11** — Médias totais das palavras lexicais diferentes e sua distribuição por categoria lexical nas duas línguas, no 4.º ano e no 6.º ano de escolaridade (linguagem oral e linguagem escrita)

classes	linguagem oral					linguagem escrita				
	tot.	n.	v.	adj.	adv.	tot.	n.	v.	adj.	adv.
4.º ano francês	26	12,5	10	1,5	2	25,5	12,5	9,5	1,5	2
6.º ano francês	27,5	13	11	1,5	1,5	28	13	11	2,5	1,5
4.º ano português	24,5	11,5	10	1	2	22,5	11	9,5	1	1
6.º ano português	26	12	11	1,5	1,5	28	12,5	12	2	1,5

Quanto à Riqueza Lexical (R1), esta também aumenta, enquanto a Pesquisa Lexical (R2) permanece igual nos 4.º e 6.º anos franceses e aumenta em português (Quadro 12). As percentagens de R2 obtidas em português permitem-nos sugerir que no 6.º ano de escolaridade se verifica uma tendência para uma maior dispersão lexical quando se trata de expressar uma determinada ideia.

**Quadro 12** — Médias em percentagem da Riqueza lexical (R1) e da Pesquisa lexical (R2) nas duas línguas, no 4.º ano e no 6.º ano de escolaridade (linguagem oral (LO) e escrita (LE))

classes	R1		R2	
	LO	LE	LO	LE
4.º ano francês	24%	27%	15%	16%
6.º ano francês	25%	28%	15%	16%
4.º ano português	28%	29%	14%	16%
6.º ano português	30%	30,5%	17%	18,5%

## Conclusão

Uma pesquisa deste teor revela aspectos eminentemente práticos ao permitir situar com rapidez e segurança do ponto de vista verbal uma criança relativamente às médias correspondentes à sua idade e ao seu nível escolar.

Um trabalho que utilize uma metodologia como a que foi aqui adoptada mostra deste modo como as crianças evoluem verbalmente, independentemente da língua que dominam. Com efeito, verifica-se uma evolução similar nas várias línguas, muito embora também se tornem evidentes tendências decorrentes da especificidade de cada uma delas (observar, por exemplo, o que se passa no tocante aos grupos sintagmáticos).

Assim, a análise praticada dá a possibilidade de avaliar de modo simples e claro o nível da linguagem-expressão de uma criança na sua língua materna e de deduzir, a partir desses dados, as suas potencialidades relativamente à aquisição de uma outra língua. Se a criança não apresenta dificuldades na sua língua *materna*, então não é ousado assumir que esta vai passar a aprender melhor e porventura mais rapidamente uma outra língua (a nossa, por exemplo).

Tendo em mente a situação actual da livre circulação de cidadãos europeus na comunidade europeia, pode passar a ser de grande pertinência, para fins linguísticos, pedir a qualquer cidadão que pretenda residir por algum tempo num outro país da comunidade que conte, na língua do seu país ou na língua que já pratica, a história do CALE, se é pequeno, ou as histórias "Café - Caixa", se for mais velho. As comparações que se vierem a realizar a partir das histórias contadas e as médias obtidas na análise efectuada mostrarão onde podem situar-se as eventuais dificuldades e aquilo que deverá ser feito.

Do exposto se depreende o interesse em prosseguir as nossas comparações no 6.º ano de escolaridade noutras línguas e seguidamente noutros níveis, com vista ao estabelecimento de correspondências entre línguas europeias.

*Andrée Girolami-Boulinier*  
*Maria da Graça Pinto*